

# PAPEL DO PROFESSOR



SINDIPROL  
ADUEL

Jornal do Sindicato dos Professores do Ensino Superior Público Estadual de Londrina e Região - SINDIPROL/ADUEL  
Abril/2010 - www.sindiproladuel.org.br - sindicato@sindiproladuel.org.br

## ELEIÇÃO PARA A REITORIA

# Os professores querem saber

Esta edição especial do *Papel do Professor* apresenta aos docentes o posicionamento dos candidatos à reitoria em relação à autonomia universitária, democracia interna, atuação das fundações, contratação e condições de trabalho dos docentes. Solicitamos também uma avaliação da gestão de Wilmar Marçal/Cesar Caggiano.

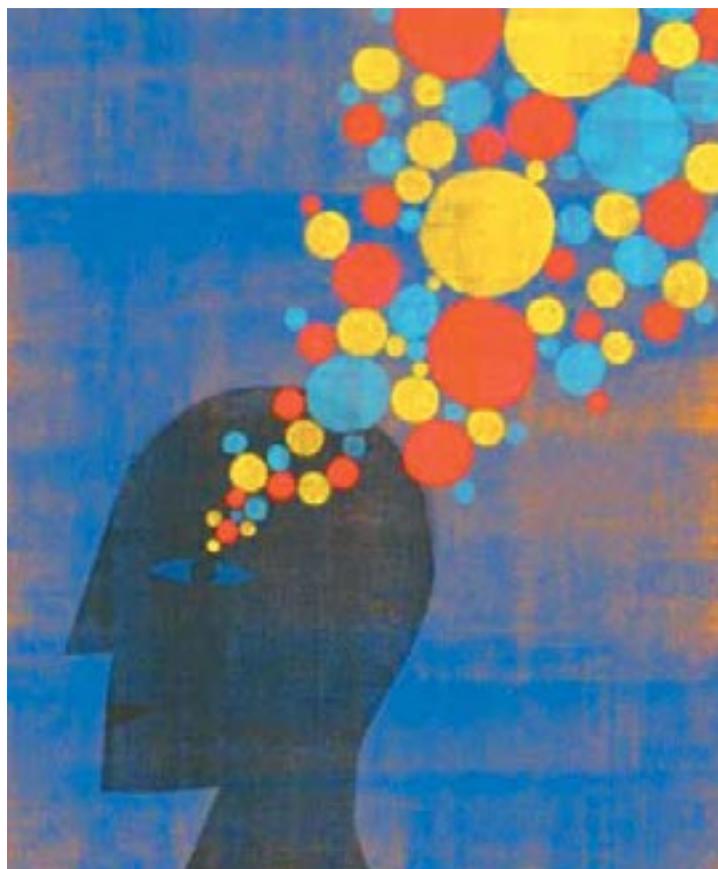
Para elaboração deste jornal, submetemos dez questões a todas as chapas, estipulamos o mesmo espaço total para resposta com a opção de distribuir esse espaço da forma que melhor lhes parecesse e o mesmo prazo para todos responderem. O posicionamento de cada chapa é apresentado na ordem das cédulas sorteadas pela Comissão Eleitoral e agrupadas pelas perguntas.

Esperamos, desta forma, contribuir com mais elementos para que os docentes possam fazer a sua escolha, refletir, questionar ou criticar, fazendo desta eleição o início de um movimento pela restauração da democracia interna e defesa da autonomia de nossa Universidade.

\* \* \*

*Qual será o posicionamento da chapa se o Governador não respeitar o resultado da consulta feita à comunidade universitária para a definição de Reitor e Vice-Reitor?*

**Prof. Alamir Aquino Corrêa e Profa. Jeane Soriano (Chapa1):** Caso sejamos indicados pelo Governador, sem termos vencido a eleição, cerraremos fileira em defesa da UEL. Jamais



assumiremos o cargo contrariando a escolha da comunidade universitária.

**Prof. Isaías Dichi e Prof. Carlos Ferreira (Chapa2):** O posicionamento não deverá ser da chapa, mas do Conselho Universitário. Seja qual for o resultado, toda a comunidade universitária (e não só a chapa), espera que o Conselho Universitário faça toda pressão possível para nomeação do mais votado. A chapa não aceitará ser nomeada pelo Governador, se não for a mais votada na consulta feita à comunidade interna da UEL.

**Prof. Cristiano Simon e Profa. Margarida de Fátima (Chapa3):** O princípio da chapa UEL Livre é ter uma universidade realmente livre de gestões político-partidárias, atreladas a grupos do governo ou fora dele. Não há possibilidade alguma de aceitarmos uma nomeação governamental, pois isso fere o princípio de criação da chapa. Qualquer candidato que não se comprometer com isso, fere o princípio democrático da própria universidade que se propõe a administrar.

**Profa. Nádina Aparecida Moreno e Profa. Berenice Jordão (Chapa 4):** Por ser o processo de escolha legítimo e um exercício de democracia, acreditamos que não há a menor possibilidade de isso acontecer, pois a UEL é respeitada na comunidade externa. Mas, caso isso venha a ocorrer, somaremos com o Conselho Universitário e com toda comunidade interna pela defesa de qualquer chapa eleita. Buscaremos, ainda, o apoio de toda a região de Londrina para que a vontade da UEL seja mantida, afinal estamos em uma democracia.

*O Conselho Universitário deliberou por retomar a discussão referente à forma como ocorre a consulta à comunidade universitária para definição do Reitor e Vice-Reitor (voto paritário, 70-15-15, voto universal, outros). Qual a posição de vocês sobre o tema? Como a chapa encaminhará o assunto?*

**Prof. Alamir:** Outras hipóteses precisam ser consideradas, para diminuir as tensões ao redor do

voto paritário, do universal e da LDB. Precisamos de um modelo que se mostre mais eficaz, a partir dos formatos de outras Universidades brasileiras. Há de se discutir também o modelo de eleição dos Centros de Estudos, que difere da eleição para Reitor no peso relativo dos eleitores. Por outro lado, há uma grande confusão acerca do formato de escolha de Reitor e Vice e o imediato aprimoramento da eficácia organizacional e administrativa da Universidade. Com um plano de metas de médio e longo prazo, teremos clareza de onde, quando e como pretendemos chegar institucionalmente. Assim, o Reitor e Vice-Reitor terão como desafios iminentes: a condução dessa discussão; a construção e a implementação do plano de médio e longo prazo para a Universidade; e o estabelecimento da organicidade procedimental e instrumental.

**Prof. Isaías:** Somos favoráveis ao voto paritário. Esperamos que a discussão sobre o assunto não seja passional, mas as manifestações sobre o assunto serão permitidas e estimuladas, de maneira absolutamente livre. Mas, obedeceremos, como gestão democrática, a determinação final sobre o assunto que ocorrerá no Conselho Universitário. Com certeza, se as três categorias pertencentes a Universidade escolherem a mesma chapa em primeiro lugar, a eleição paritária será muito

mais facilmente defensável diante do Conselho Universitário.

**Prof. Cristiano:** Esse foi um assunto muito mal conduzido pela administração atual, pois as discussões foram levadas para o campo de brigas de dois grupos (o de Curitiba e o de Londrina, que compõe a atual administração) que prejudicou muito a própria Instituição. Acreditamos que isso se definirá no debate com os novos conselhos e para que não volte a ter brigas entre os mesmos grupos, é necessária uma UEL Livre e unida.

**Profa. Náдина:** Como Professoras da UEL e candidatas à Reitoria, devemos, sempre e em primeiro lugar, proteger as decisões dos Conselhos Superiores e da comunidade universitária. Por isso, devemos respeitar a discussão que se colocará no primeiro ano da nova gestão, como estabeleceu o Conselho Universitário. Nossa posição é defender o que for decidido de forma livre e democrática.

*Como pensam encaminhar a questão da autonomia da universidade para a contratação de docentes concursados?*

**Prof. Alamir:** Por meio de gestão política junto ao Governo do Estado, para que possamos por lei contratar docentes e técnicos (efetivos e temporários) com maior rapidez e de forma

autônoma, respeitando os limites legais de número de vagas em cada categoria. Só assim teremos verdadeiramente a Autonomia preconizada no Artigo 207 da Constituição Federal.

**Prof. Isaías:** Apresentar relatório detalhado das vagas (e justificativa para cada uma delas), para o Governador e Assembléia Legislativa. Esta não pode ser ainda uma "decisão" do reitor eleito. É área de luta política buscando o reconhecimento dos serviços prestados pela UEL junto ao governo, legislativo e lideranças da região metropolitana de Londrina (Sindicatos, Conselhos Municipais de Saúde-Educação, Ação Social-Meio Ambiente, ACIL, etc). Londrina precisa apoiar a luta da UEL pela retomada de seu valor e de seu papel no desenvolvimento regional.

**Prof. Cristiano:** Faremos uma ampla campanha de sensibilização da comunidade externa para a questão da autonomia. Acreditamos que se a UEL demonstrar a multiplicidade e importância dos trabalhos aqui desenvolvidos, sem marcas personalistas, nós conseguiremos apoio de segmentos sociais e políticos (num amplo diálogo com todos os partidos, por isso não podemos ser partidarizados) para conseguir esta autonomia.

**Profa. Náдина:** Agiremos politicamente para estabelecer um fluxo contínuo de concursos públicos de forma a minimizar os prazos de contratação efetiva de professores, bem como de funcionários. Temos vontade política para buscarmos, de fato, nossa autonomia nas discussões com o governo, com as demais instituições e, principalmente, com o fórum dos Reitores e Diretores das IES.

*Como se posicionam diante do regime de contratação CRES para os docentes temporários?*

**Prof. Alamir:** É uma solução paliativa com fragilidades para as flutuações do quadro docente e técnico, que não podem ser evitadas, conforme o princípio da excepcionalidade para atendimento da Educação e da Saúde. Por outro lado, deve ser uma ferramenta útil para a flexibilização das demandas de atividades acadêmicas.

**Prof. Isaías:** Precisamos diminuir o número de docentes temporários. A recomposição do quadro de docentes deverá diminuir a necessidade de contratações temporárias, sendo esta exceção e não regra. Devemos lutar com firmeza enquanto



## EXPEDIENTE

Papel do Professor é uma publicação do Sindicato dos Professores do Ensino Superior Público Estadual de Londrina e Região - SINDIPROL/ADUEL

sindicato@sindiproladuel.org.br  
www.sindiproladuel.org.br

**Jornalista Responsável:**

Soraia de Carvalho, MTB 7120.

**Ilustrações:** www.gettyimages.com

**Impressão:** Folha de Londrina

**Tiragem:** 2.500 exemplares

**Sede**

Praça La Salle 83

Jardim Canadá

CEP: 86020-510

Londrina - Paraná - Brasil

Fone: 43 3324-3995

**Sub-sede Campus**

Rodovia Celso Garcia Cid - PR445 Km 380 -

Campus Universitário

CEP: 86051-990

Londrina - Paraná - Brasil

Fone: 43 3328-4549

### DIRETORIA

#### EXECUTIVA

Sinival Osório Pitaguari (Presidente)

Elza Peixoto (vice-Presidente)

Sílvia Alapanian (Diretora Secretária)

Alcides Vergara (Primeiro Secretário)

Airton Nozawa (Diretor Tesoureiro)

Nilson Magagnin Filho (Primeiro

Tesoureiro)

Evaristo Emigdio Colmán Duarte

(Diretor de Comunicação)

#### SUPLENTES

José Luiz de Oliveira Baldy

Maria Dora Ruy Evangelista

Luiz Fernando Fontoura Bopp

Valdir Anhucci

Rosely Dias da Silva

#### CONSELHO FISCAL

Otávio Jorge Grigoli Abi Saab

Vanerli Beloti

Andrea Pires Rocha

Ricardo Ralisch

isso para que não haja distinção entre docente definitivo e temporário, pelo menos com relação aos direitos acadêmicos (viagens para Congresso, direito a freqüentar Programas de pós-graduação *stricto sensu*, etc).

**Prof. Cristiano:** O regime foi criado pelo governo do Estado do Paraná e isso, por si só, já é inconstitucional porque a normatização de relações de trabalho é algo muito complexo para ser legislado pelo próprio empregador público. Nesse caso, o “regime” de contratação em pauta é mais restritivo que a própria CLT. Devem ser feitos todos os esforços para que, além de não utilizá-lo, lutarmos pela sua extinção.

**Profa. Náдина:** Precisamos agir de forma a rediscutir este tipo de contratação por dois motivos: 1. não dá ao profissional da educação os direitos trabalhistas a que faz jus e; 2. é uma forma prejudicial de contratação que mantém uma prática de não se preencher as vagas definitivamente e com rapidez. No entanto, é necessário manter o processo de substituição das licenças de maternidade, saúde e dos servidores que ocupam cargos administrativos.

*Que mecanismos pensam adotar para diminuir a submissão financeira, administrativa e política das instâncias universitárias (Conselho de Administração, Conselho Universitário, Centros de Estudos, etc.) à reitoria?*

**Prof. Alamir:** Orçamento descentralizado é o principal instrumento para diminuir a submissão das Unidades à Reitoria. Nossa gestão não fará qualquer ingerência na capacidade deliberativa dos Conselhos. Cabe à Reitoria incentivar os Conselhos Superiores, para que busquem soluções que alcancem melhores condições acadêmicas e administrativas o mais breve possível.

**Prof. Isaías:** Gestão colegiada que incluirá a discussão da destinação de todos os recursos da UEL nos Conselhos Superiores.

**Prof. Cristiano:** Os diretores há muito tempo se tornaram uma espécie de “office boy” de luxo das reitorias. Tive a oportunidade de ser diretor e passei, não raras vezes, pelo constrangimento de ouvir da administração em reunião de CA que “já havia saído a mesada dos Centros”. Queremos mais autonomia para os centros de estudos. Outro aspecto, para além do financeiro, diz respeito

à burocracia institucional. As pró-reitorias acadêmicas tornaram-se verdadeiros cartórios em vez de pensarem política de ensino, pesquisa e extensão. Um processo de capa verde não tem que sair do complexo da reitoria, rodar departamento, comissão de pesquisa de centro e câmara para ser aprovado. Nós tornaríamos a Instituição menos burocrática se respeitássemos mais as instâncias de aprovação do centro. Seria mais rápido, menos dispendiosa e mais eficiente.

**Profa. Náдина:** Em primeiro lugar, dar transparência à origem dos recursos. Em seguida, planejar a aplicação de acordo com as prioridades definidas pelos Conselhos administrativos e acadêmicos, de modo a ampliar e agilizar o aporte de recursos às unidades e subunidades para que, com critérios, definam suas ações e tenham autonomia plena em suas decisões, sem necessidade de se adotar uma política de balcão ou de submissão à Reitoria ou a qualquer outro órgão de administração.

*Vocês se comprometem a tornar públicas as contas das fundações vinculadas à UEL?*

**Prof. Alamir:** Nos limites legais da Administração Pública, é necessária a publicidade de todos os seus atos, sem obstáculos. A sociedade só tem a ganhar com o máximo de transparência possível.

**Prof. Isaías:** Sim. Transparência total deve ser a base das relações entre UEL - Governo e Sociedade.

**Prof. Cristiano:** Esse deveria ser um princípio de qualquer gestão pública. Como reitor e presidente dessas fundações, tornarei transparentes as contas.

**Profa. Náдина:** Em primeiro lugar, queremos mudar imediatamente a composição do Conselho Diretor da FAUEL, que, atualmente, é constituído por diretores de centro, pró-reitores e vice-reitor, presididos pelo Reitor. Além disso, divulgaremos a prestação de contas, dando transparência à utilização dos recursos da fundação. Quanto às demais Fundações, prestaremos conta do que a UEL recebe e como gasta.

*Qual a posição da chapa quanto à cobrança de mensalidades e taxas sobre cursos e serviços na UEL?*

**Prof. Alamir:** A Constituição defende a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais,



mas não estende tal política à pesquisa e à extensão (percebidos como serviços à comunidade). Há forte tendência para ver a especialização como serviço e treinamento. Como qualquer outro órgão público, há preços públicos para vários serviços definidos por resolução. Acataremos as decisões do Conselho de Administração.

**Prof. Isaías:** Favorável, quando possível e indicado. Diferenciar cursos e serviços dirigidos a comunidades-municípios e às empresas ou particulares. A UEL precisa buscar fontes de financiamento suplementares ao magro aporte de recursos do Estado. Cobrar não substitui lutar por maiores recursos públicos.

**Prof. Cristiano:** O melhor e mais coerente com o ensino público é que as mesmas não existam. Devem ser feitos todos os esforços possíveis nessa direção.

**Profa. Náдина:** Vamos realizar uma Reforma Universitária, no que tange ao acadêmico-administrativo e estrutural. Neste sentido, este e outros assuntos estarão em debate de maneira ampla e democrática.

*Que avaliação vocês fazem da relação entre o atual IRC (Índice de Referência de Contratação) e o aumento da carga de trabalho docente?*

**Prof. Alamir:** O IRC, a partir do antigo IC, é uma tabela referencial do Conselho de Administração, que assume para si a valoração de atividades

acadêmicas, que em nosso entender é assunto do CEPE. Exatamente porque é uma tabela de pesos e constantes, falta-lhe a compreensão do processo e do tempo das atividades docentes e das necessidades específicas dos departamentos. Tem boa intenção, no geral, mas despreza diferenças como o número de alunos por turma, o deslocamento para o campo de estudo ou pesquisa, as horas despendidas para a supervisão de estágio, e falha ao não levar em conta também a necessária compensação de ausência de atividades didáticas durante dois meses por ano em relação a departamentos onde a extensão e a pesquisa ocorrem o ano todo. Há mecanismos já consolidados em outras IES para a mensuração de atividades docentes; será necessário compararmos o IRC com outros modelos e levá-lo ao CEPE para discussão do real funcionamento das demandas de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão.

**Prof. Isaías:** O atual IRC não consegue diferenciar as especificidades do trabalho em áreas muito diferentes. Deve ser rediscutido e reconstruído a partir de ampla discussão.

**Prof. Cristiano:** O IRC tem uma face interessante, pois realmente acabou com o “balcão de negociações” nas pró-reitorias e reitoria, mas por outro lado deve estar sempre em ajuste, pois ainda há problemas em como traduzir a produção acadêmica em números. Ou seja, há distorções que precisam ser aprimoradas. Temos duas grandes preocupações hoje após o grande aprendizado de conversar com departamentos da instituição. De um lado temos departamentos novos que concorrem com estruturas antigas onde não há limite para crescimento e verticalização e isso distorce “resultados” numéricos por tratar desiguais como iguais e, de outro, ficamos muito sensibilizados com a situação de departamentos “sem curso”. Se algum critério é melhor que o jogo político em que quem fala mais alto leva vantagem, também preocupamo-nos hoje para a necessidade de aprimorar as regras de forma a não cometer injustiças.

**Profa. Nádina:** O IRC é apenas um instrumento comparativo dos centros de estudos, para expansão de carga contratual docente. Mas, devido a muitos fatores, a UEL vem perdendo carga docente e não expandindo. A luta é pela reposição urgente das vagas nos Centros de Estudos, que administram a carga docente. Entretanto, há que se efetuar uma

revisão geral deste instrumento, principalmente levando em conta as especificidades de cada curso. Precisamos ampliar o envolvimento dos Conselhos de Centro na administração da carga horária docente, sem necessidade de envolver a Reitoria.

*Pretendem manter o controle de presença dos docentes através da folha ponto? Têm alguma proposta para esta questão?*

**Prof. Alamir:** A folha ponto pouco contribui para a eficiência do trabalho. O RPU exige a presença física do docente no departamento, exceto quando em aulas ou outra atividade pedagógica; isto amordaça a Universidade, tornando o departamento uma prisão. Precisamos revê-lo urgentemente. Em razão da isonomia de tratamento, prudência e bom senso são necessários para não aumentarmos as diferenças entre docentes e agentes universitários. Ponto jamais deve ser uma punição.

**Prof. Isaías:** O trabalho docente deve ser avaliado por produção e não por presença física num determinado local. O importante é o que o docente apresenta como produção e não o local ou horário em que esta produção se realiza. O trabalho e os cenários de atuação são muito diversos. Porém, algum controle de ponto deve haver, conforme determina a legislação.

**Prof. Cristiano:** A atual folha ponto dos docentes como é administrada pela UEL é inverídica e hipócrita. Trabalho de docente não se mede dessa forma, a folha ponto deve ser extinta como já é em outras universidades paranaenses.

**Profa. Nádina:** O que pretendemos é discutir, de maneira ampla, a forma de controle de frequência da UEL como um todo, sem desconsiderar especificidades de cada categoria e de cada função exercida na UEL.

*Qual é a avaliação de vocês sobre a gestão que termina? Como pretendem minimizar os desgastes e encaminhar os processos pendentes e não desencadeados?*

**Prof. Alamir:** Infelizmente, o CA vem assumindo acintosamente deliberações do CEPE. A última gestão assumiu uma postura personalista, centrada em um núcleo duro, com direcionamento exclusivamente administrativo, em continuado conflito com seus grupos políticos antagônicos

(internos e externos) e com toda a comunidade universitária. As conquistas acadêmicas foram praticamente eclipsadas por tais comportamentos. A UEL precisa ser espaço de diálogo, de exercício de competência e de profissionalismo que são premissas para voltarmos a respirar livremente. Todas as pendências devem ser resolvidas, sem rompantes de paixões ideológicas.

**Prof. Isaías:** A Gestão falhou em representar a UEL junto à comunidade e governo. Pouca transparência, muito conflito de fundo político-partidário, péssima política de comunicação institucional. Internamente, houve centralismo nas decisões, autoritarismo e desrespeito às instâncias colegiadas. A UEL deve se apresentar como “sob nova direção” e abrir diálogo com todas estas áreas (comunidade e governo), buscando ouvir as críticas ao seu desempenho atual, as reivindicações quanto a sua contribuição no desenvolvimento regional e as dúvidas quanto à sua gestão interna.

**Prof. Cristiano:** Foi uma gestão na qual a eleição não acabou. Foram 4 anos de disputa com o grupo de Curitiba, que ora volta apoiado numa candidatura nessas eleições. Os desgastes para a Instituição foram imensos e há reflexos disso inclusive na graduação, quando vemos o curso de medicina, um dos mais procurados no País, tendo 8ª chamada na UEL. Estamos com uma auto-estima muito baixa. Deixamos de fazer o dever de casa e precisamos, mais do que nunca de uma administração que liberte a UEL desses grupos e brigas e possa trazer a paz para que a UEL, enquanto instituição retome o rumo de seu grandioso trabalho e recupere a credibilidade junto à comunidade interna e externa.

**Profa. Nádina:** Esta administração conseguiu diminuir o ritmo de crescimento científico, intelectual e administrativo da UEL. Ela foi pautada pelo conflito, pela perseguição, pela intolerância, pelo pré-conceito e pela incapacidade do diálogo. Para inverter esse processo e voltarmos ao diálogo como instrumento mais eficaz de resolução de problemas, visando a recuperação da auto-estima dos nossos colegas, buscaremos em cada membro da universidade um co-gestor, participando ativamente de seu processo de planejamento. Quanto aos processos, será feito um levantamento geral e cremos que, num curto espaço de tempo, daremos encaminhamento a todos.